

Sequência didática para o trabalho com notícias do Sensacionalista na sala de aula: possibilidade de diálogo a partir de bilhete orientador

Didactic sequence for working with Sensationalist news in the classroom: possibility of dialogue from an advisor's note

Juliane Nogueira de Sá  
juliane2092@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes

Janayna Bertollo Cozer Casotti  
janaynacasotti@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes

Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento no curso de Doutorado em Estudos Linguísticos, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de Linguística Aplicada. Vincula-se às atividades do Grupo de Pesquisa em Leitura e Produção de Textos/Ufes e desenvolve-se a partir de uma pesquisa-ação realizada em escola pública do município da Serra, estado do Espírito Santo, com vistas à aplicação de sequência didática elaborada para o trabalho com o gênero notícia, em uma turma do 7º ano do ensino fundamental. Entre as notícias selecionadas, estão as veiculadas pelo site Sensacionalista, que demandam o reconhecimento de aspectos relativos à intencionalidade do site, como a intertextualidade e a ironia. Nesse sentido, este artigo respalda-se teoricamente nos estudos de Bakhtin e seu Círculo (1993), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Koch, Bentes e Cavalcante (2012), Conceição e Domingos (2012), entre outros. A partir da análise de uma notícia produzida, de forma colaborativa, por um grupo de alunos da turma, considerando-se a produção inicial, os aspectos relativos aos episódios de sala de aula ocorridos durante a aplicação da sequência didática e a produção final da notícia, verificam-se os possíveis efeitos da sequência didática no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Os resultados dessa análise permitem corroborar que, pelo viés da intertextualidade e de outros recursos utilizados pelo site, como a ironia, pode-se desenvolver a reflexão crítica dos alunos que, na produção dos textos, dizem muito sobre o local onde vivem.

Palavras-chave

Sequência didática. Gênero notícia. Produção textual. Intertextualidade.

Abstract

This article presents partial results of an ongoing research in the Doctoral course in Linguistic Studies, of the Postgraduate Program in Lin-

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 10/11/2020

Aprovação do trabalho: 23/08/2021

Publicação do trabalho: 13/10/2021

 10.46230/2674-8266-13-4343

COMO CITAR

SÁ, Juliane Nogueira de; CASOTTI, Janayna Bertollo Cozer. Sequência didática para o trabalho com notícias do Sensacionalista na sala de aula: possibilidade de diálogo a partir de bilhete orientador. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.3, 2021. p. 168-188. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4343>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

guistics at the Federal University of Espírito Santo, in the Applied Linguistics line. It is linked to the activities of the Research Group on Reading and Text Production/Ufes and develops from of an action research carried out in a public school in the municipality of Serra, state of Espírito Santo, with a view to applying a didactic sequence designed to work with the news genre, in a class of the 7th grade of elementary school. Among the selected news are those published on the Sensacionalista website, which demand recognition of aspects related to the site's intentionality, such as intertextuality and irony. In this sense, this article is theoretically supported by the studies of Bakhtin and his Circle (1993), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), Koch, Bentes and Cavalcante (2012), Conceição and Domingos (2012), among others. From the analysis of a news produced, collaboratively, by a group of students in the class, considering the initial production, the aspects related to classroom episodes that occurred during the application of the didactic sequence and the final production of the news, the possible effects of the didactic sequence on the teaching and learning of the Portuguese language are verified. The results of this analysis allow us to corroborate that, due to the intertextuality and other resources used by the website, such as irony, it is possible to develop the critical reflection of students who, in the production of texts, say a lot about the place where they live..

Keywords

Didactic sequence. Genre news. Text production. Intertextuality.

Introdução

Materiais didáticos utilizados no ensino de línguas têm sido objeto de pesquisas na área de Linguística Aplicada (ROJO, 2013; CASOTTI; SILVA, 2018), as quais promovem uma reflexão em torno dos possíveis efeitos de seu uso no processo de ensino e aprendizagem. Não obstante a importância do livro didático tanto para o professor quanto para o aluno, os estudos têm apresentado uma discussão em torno do caráter homogeneizante (CORACINI, 1999; D'ÁVILA, 2008; ROJO, 2013) de propostas de leitura e produção de textos de livros didáticos, as quais não consideram o conhecimento local, também chamado de conhecimento contextual (MACIEL, 2013).

De acordo com Rojo (2013), as sequências didáticas (SD) começaram a surgir, a partir dos anos 2000, como uma proposta alternativa ao livro didático. Nesse sentido, pensar sobre o que as SD têm representado nesse contexto de materiais didáticos para o ensino de línguas e também sobre os possíveis efeitos de sua utilização no trabalho com leitura e produção de textos é muito importante para o ensino e a aprendizagem em Língua Portuguesa. Tendo isso em vista, podemos levantar, desde já, as seguintes perguntas de pesquisa: em que medida uma SD distingue-se de outros materiais didáticos disponíveis na escola, tais como os livros didáticos que são, muitas vezes, adotados pela instituição? Quais seriam os possíveis efeitos de uma SD com enfoque no gênero notícia para o processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa?

Para buscar responder a essas perguntas realizamos pesquisa-ação em uma escola pública de ensino fundamental, localizada no município da Serra, estado do Espírito Santo, a fim de aplicar uma SD elaborada para o trabalho com notícias, especialmente as veiculadas pelo site Sensacionalista, que foram selecionadas pelo fato de serem notícias fictícias, mas baseadas em fatos reais, e

por apresentarem características singulares, como ironia e humor. É importante ressaltar que este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento no curso de Doutorado em Estudos Linguísticos, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de Linguística Aplicada. Desse modo, os dados ainda estão sendo analisados.

A opção por trabalhar com o gênero notícia na SD surgiu após os alunos realizarem uma atividade do livro didático sobre o gênero. A perspectiva apresentada pelo manual didático é sempre a da notícia tradicional. Todavia, nosso objetivo era ampliar esse universo de notícias. Assim, percebemos que o estudo e a produção de uma notícia, sob a ótica de Bakhtin (1993), poderia ir além do que foi proposto pelo livro. Acreditamos, portanto, que, sob a perspectiva dialógica, seja possível abordar o gênero em uma dimensão mais ampla, incentivar e proporcionar a leitura e a discussão de diversos exemplares do gênero nos mais diversos suportes midiáticos, estimular a escrita e reescrita das produções textuais dos alunos.

Há um tempo pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa vêm problematizando certa artificialidade em práticas escolarizadas de leitura e produção textual que se restringem a exercícios a serem cumpridos pelo aluno, normalmente a partir do livro didático, e à escrita de redações apenas para o professor avaliar. Geraldi, desde 1981, vem contribuindo com as reflexões em torno do ensino de língua, por meio de proposta pautada na articulação entre práticas de leitura, produção textual e análise linguística e informada teoricamente pela concepção de linguagem como “interação”. Para ele, a prática de leitura de textos curtos, desenvolvida em profundidade e em “grande grupo”, ou seja, por alunos e professor em diálogo, pode contribuir para a prática de produção de textos.

Assim, o conjunto de sugestões apresentadas em detalhes na coletânea “O texto na sala de aula” (1984/1997) serviu de base a propostas pedagógicas de alguns municípios e estados brasileiros e também aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nesse sentido, os PCN de Língua Portuguesa para o ensino fundamental trazem a concepção de leitura como um processo, em que o leitor exerce um trabalho ativo de compreensão do texto. Segundo o documento, o processo de leitura não implica um leitor que apenas extraia informação do texto, mas, sim, que seja capaz de utilizar diversas estratégias como, por exemplo, as que envolvem seleção, antecipação, inferência e verificação.

Ainda segundo os PCN (1998), um dos objetivos da leitura no ensino fundamental é fazer com que o aluno articule conhecimentos prévios e informações textuais para que possa dar conta de ambiguidades, ironias, opiniões, valores im-

plícitos e intenções do texto. Além disso, é preciso que o aluno saiba identificar as diversas vozes e os pontos de vista presentes em um texto para se posicionar de forma crítica e também para que possa confrontá-lo com outros textos e opiniões. Nesse sentido, as práticas de leitura em sala de aula têm de envolver o reconhecimento do que está implícito em um texto e, além disso, a reflexão sobre a diversidade de vozes presentes em um texto, como acontece, por exemplo, com notícias do site Sensacionalista, que remetem dialogicamente a textos anteriores.

Assim como os PCN, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assume também a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, de maneira a evidenciar a centralidade do texto e a buscar suas relações com os contextos de produção. Em se tratando do eixo de leitura, a BNCC orienta a identificação das diversas perspectivas ou vozes existentes nos textos e a reflexão sobre seus efeitos de sentido. O documento apresenta outras orientações importantes, tais como: “estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações” e “identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor” (BRASIL, 2018, p. 73).

Em relação ao eixo de prática de produção de textos, as orientações contemplam os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros sugeridos para a produção de textos, relacionando tais aspectos. Além disso, a BNCC orienta, assim como os PCN, o desenvolvimento de estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos, tendo em vista

sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc. (BRASIL, 2018, p. 78).

Como tais questões estão sempre em construção na escola e também na vida, entendemos necessários estudos que visem à reflexão sobre práticas de leitura e de produção de textos que considerem as questões de dialogismo, intertextualidade, ironia e humor na construção de sentidos do texto. Dessa forma, esta pesquisa se justifica pela elaboração e aplicação de uma SD, com enfoque no gênero notícia, com o objetivo de perceber em que medida tal ferramenta didático-metodológica pode contribuir para o trabalho com leitura e produção

textual na educação básica.

Assim, além das considerações iniciais e finais, este artigo está organizado em quatro seções: na primeira, discutimos as noções de dialogismo e intertextualidade, de acordo com a teoria bakhtiniana; na segunda, abordamos os gêneros discursivos, trazendo de modo específico as notícias do site Sensacionalista e o bilhete orientador; na terceira, apresentamos a metodologia da pesquisa realizada; na quarta, analisamos a notícia produzida pelos alunos e também os episódios de sala de aula, buscando reconhecer indícios do trabalho da SD na produção do texto.

1 Dialogismo e intertextualidade

Segundo a teoria bakhtiniana, o dialogismo confirma a natureza sociocultural do enunciado. Em uma atividade de linguagem, ao interagir com seu interlocutor, o indivíduo recebe dele influências e pode alterar a organização do enunciado em função disso. O dialogismo também evidencia a natureza contextual da interação e o aspecto sociocultural dos contextos, pois é por meio deles que as interações se concretizam.

Bakhtin considera toda enunciação como sendo um ato responsivo, ou seja, uma resposta advinda do contexto. Além disso, o dialogismo defendido pelo autor tem como base a concepção sociointeracional da linguagem, de modo que “[...]as práticas discursivas e não as estruturas lingüísticas constituem o cerne do princípio dialógico. Nele, práticas discursivas e estruturas lingüísticas se determinam e se influenciam mutuamente” (BRAIT, 2005, p. 30). Para o pensador russo, todo texto é duplamente dialógico, pois possui uma relação dialógica entre os interlocutores, o dialogismo, e uma relação dialógica com outros textos, a intertextualidade.

Na concepção de Bakhtin, portanto, toda enunciação constitui um grande diálogo, no sentido de que participa do ininterrupto processo de interação verbal que liga locutor e interlocutor, ambos inseridos numa “situação social mais imediata” e num “meio social” que determinam seu discurso. Para Bakhtin,

[...] todo discurso concreto (enunciação) encontra aquele objeto para o qual está voltado sempre, por assim dizer, já desacreditado, contestado, avaliado, envolvido por sua névoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falaram sobre ele. [...] O enunciado existente, surgido de maneira significativa num determinado momento social e histórico, não pode deixar de tocar os milhares de fios dialógicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, não pode deixar de ser participante do diálogo social (BAKHTIN, 1993, p. 86).

Para tratar da intertextualidade, Koch (1998) parte da concepção de Beau-grande e Dressler (1984), segundo os quais a intertextualidade deve ser entendida como a relação existente entre a produção e a recepção de um determinado texto e o conhecimento de outros textos com os quais se relaciona.

Koch, entretanto, amplia essa noção, atribuindo à intertextualidade um sentido amplo e um sentido restrito. Em sentido amplo, a intertextualidade ocorre sempre implicitamente e corresponde à interdiscursividade, uma vez que o intertexto constitui condição de existência do próprio discurso. Já em sentido restrito, a intertextualidade ocorre tanto implícita quanto explicitamente e corresponde à relação efetiva de um texto com outros textos previamente existentes. Para ela, há quatro tipos de intertextualidade em sentido restrito: 1) de conteúdo x de forma e conteúdo, que ocorre, por exemplo, entre textos científicos da mesma área do conhecimento ou entre textos literários da mesma escola ou do mesmo gênero; 2) explícita ou implícita, que ocorre, respectivamente, quando o texto apresenta citação da fonte do intertexto ou, então, sem a citação expressa da fonte, ficando, nesse caso, o leitor com a tarefa de recuperá-la na memória, para assim construir o sentido do texto; 3) das semelhanças x das diferenças, que ocorre, respectivamente, quando ao texto se incorpora o intertexto para seguir-lhe a orientação argumentativa ou, então, para mostrar sua improcedência; 4) com intertexto alheio (intertextualidade propriamente dita), com intertexto próprio (intratextualidade) ou com intertexto atribuído a um enunciador genérico (autotextualidade) (KOCH, 1998, p. 48-50).'

De modo geral, os teóricos concebem a intertextualidade como fator essencial para a produção de um texto. De fato, já não podemos observar um texto apenas em relação ao que lhe é imanente, mas, sobretudo, em relação aos outros textos com os quais dialoga, uma vez que são intertextuais, por definição, as operações em ação em um texto. Geralmente, na escola, as atividades de leitura e de produção de textos desconsideram a memória intertextual dos alunos, sujeitos leitores/autores de textos, o que, segundo Sampaio (2013), pode inviabilizar o processo de leitura de um texto ou a produção escrita. Compreendemos que a intertextualidade é de suma importância em atividades de leitura na sala de aula, pois possibilita ao aluno levar para essas atividades suas experiências em leitura de outros textos. É por meio de paródias, citações, resumos, entre outros, que os sentidos dos textos são construídos, já que assim também podemos encontrar ligações com outros textos.

Dessa forma, na sala de aula, acreditamos que é preciso, nas atividades de leitura e produção de textos, propiciar o estudo da intertextualidade. Nessa

perspectiva, o aluno deixa de ser visto como passivo e passa a ser compreendido como sujeito ativo, que (re)constrói conhecimento por meio da interação com o professor e também com os colegas de classe.

2 Gêneros discursivos: a notícia do site Sensacionalista e o bilhete orientador

Entendendo a linguagem como interação social, que se realiza sob a forma de enunciados concretos, Bakhtin afirma que cada enunciado vai refletir as condições e as finalidades das esferas de comunicação

[...] não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2003, p. 279).

Ao tratar do enunciado como “unidade real da comunicação verbal”, Bakhtin aponta elementos responsáveis pela constituição dos gêneros: conteúdo temático, estilo, construção composicional, esfera discursiva, querer-dizer do locutor, acabamento do enunciado, alternância do sujeito falante e exauribilidade do objeto de sentido. Esses elementos são inerentes ao enunciado como um todo e são determinados pelas especificidades de cada campo da atividade humana.

Nesta pesquisa, refletimos mais especificamente sobre os três primeiros elementos, ou seja, conteúdo temático, estilo e construção composicional. Começamos, portanto, pelo conteúdo temático, que pode ser considerado como o que podemos dizer por meio de um determinado gênero discursivo. Assim, esse elemento se refere a um conjunto de temáticas de um dado campo, tendo em vista o que pode ser dito dentro de um determinado campo da atividade humana.

Bakhtin (2003) também faz considerações acerca do estilo presente nos gêneros, que diz respeito à seleção dos recursos lexicais, gramaticais e fraseológicos da língua. Em cada campo da atividade humana, existem gêneros que correspondem às condições específicas desse campo. Assim, também há determinados estilos, conteúdos temáticos e estruturas composicionais relativamente estáveis. Em relação ao estilo, Bakhtin (2003) esclarece que

[...] em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003, p. 266).

O último elemento, a construção composicional, também está relacionado às especificidades dos campos da atividade humana. Ele se refere às características comuns de um determinado gênero discursivo, oriundas de situações recorrentes e compartilhadas por textos pertencentes ao gênero. Assim, os gêneros possuem construções composicionais relativamente estáveis, devido ao campo ao qual pertencem e às situações recorrentes.

Nesta pesquisa, focalizamos o gênero notícia, mais especificamente a notícia do site Sensacionalista, que não está presente no livro didático da turma que participou da pesquisa e é relevante como prática social. O objetivo principal do site Sensacionalista é criar notícias fictícias baseadas em fatos reais e com assuntos que estão sendo comentados pela mídia, utilizando a ironia e o humor. Porém, o Sensacionalista vai além do riso. Também é seu objetivo fazer críticas sociais. Segundo Coelho, Maia e Soares (2016), o humor produzido pelo site tende a instigar o leitor a refletir criticamente acerca do conteúdo em pauta. Conceição e Domingos (2012) acreditam que o site apresenta conteúdo crítico, alcançando um grande público, utiliza uma linguagem acessível e o humor como recurso bem aceito. Dessa forma, o site provoca o riso e também estimula a criticidade.

O discurso irônico está presente nas notícias, gerando o efeito humorístico, só sendo possível percebê-lo se o leitor entender o que está implícito. O estilo de humor do Sensacionalista é crítico, irônico, bem articulado, e utiliza bastante a sátira. Esse humor “exige muito da capacidade intelectual e interpretativa do internauta, que precisa ter bagagem cultural e estar sempre atualizado acerca dos acontecimentos do mundo real em todas as esferas, seja em nível local ou mundial” (ROCHA; VELOSO, 2015, p. 15).

Em relação aos conteúdos das notícias, é importante que estejam ligados à vida real, podendo ser entendidos como verdade. Os acontecimentos reais são, portanto, imprescindíveis para o desenvolvimento das notícias do Sensacionalista: “O efeito cômico e, mais ainda o efeito crítico, só se aplica e alcança efetividade quando o público possui conhecimento dos temas envolvidos. Há uma espécie de pacto entre o site e o internauta” (ROCHA; VELOSO, 2015, p. 9).

Dessa forma, nesta pesquisa optamos por notícias relacionadas a acontecimentos reais, que repercutem na mídia e que podem propiciar o desenvolvimento da criticidade dos alunos. Em 2018, ano em que realizamos a pesquisa-ação, houve as eleições e a Copa do Mundo. Como se tratam de eventos que interessam a uma boa parte da população, inclusive aos alunos, resolvemos trabalhar com a turma notícias do Sensacionalista e de outros sites sobre política, educação e Copa do Mundo. Buscamos conectar todos os assuntos e trabalhamos com os alunos intertextualidade, ironia e humor.

Além disso, entendendo que o processo de produção textual, composto por planejamento, realização de atividades e avaliação, não é simples e pode ser um desafio para o docente, é preciso considerar práticas pedagógicas, como a utilização do gênero bilhete orientador, que possam ajudá-lo nesse processo. Para Fuzer (2012), esse gênero é considerado relativamente novo. Sua função básica “é elogiar o que foi feito adequadamente pelo aluno e/ou cobrar o que não foi feito, fornecendo instruções e sugestões do que e como fazer” (FUZER, 2012, p. 218).

Dessa forma, por meio do bilhete orientador, é possível dialogar com o aluno e encaminhá-lo para a reescrita do seu texto, identificando os problemas e sugerindo possíveis soluções. Assim, o discente começa a olhar para o próprio texto e a realizar alterações automotivadas. Mangabeira, Costa e Simões (2011) dizem que isso permite que o aluno “se posicione como autor de seu texto, que escreva para um determinado interlocutor, com determinados objetivos, sendo ambos relativos à situação de interlocução proposta pela tarefa pedagógica a que seu texto responde” (MANGABEIRA; COSTA; SIMÕES, 2011, p. 296).

3 A pesquisa-ação realizada

Escolhemos, para este trabalho, a pesquisa qualitativa designada como pesquisa-ação integral e sistêmica (PAIS). Para Morin (2006), a PAIS é uma metodologia que requer que o pesquisador seja também ator, isto é, ele precisa observar, interagir e participar. O autor conceitua a PAIS, dizendo que é “[...] uma metodologia de pesquisa que utiliza o pensamento sistêmico [...] para modelar um fenômeno complexo ativo em um ambiente igualmente em evolução, no intuito de permitir a um ator coletivo de intervir nele para induzir uma mudança” (MORIN, 2006, p. 91).

A pesquisa-ação¹ foi desenvolvida em uma instituição de ensino funda-

¹ Houve autorização da escola, dos discentes e dos seus responsáveis para a realização da pesquisa-ação.

mental, localizada no município da Serra, no bairro Vista da Serra II, no estado do Espírito Santo, no ano de 2018. A escola pertence à rede pública municipal de ensino. Os alunos que participaram da pesquisa são do 7º ano do ensino fundamental e possuem entre 12 e 14 anos. Muitos moram no bairro Vista da Serra II e outros, em bairros próximos à escola, como Vista da Serra I, Planalto Serrano e Campinho, todos localizados no município da Serra.

Em relação à SD, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) conceituam-na como ferramenta didático-metodológica, por isso a relevância de se compreender como ela funciona. Segundo os autores, a SD

[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...] Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Compreendemos que a SD constitui um planejamento que fizemos com vistas a propor um trabalho de leitura e produção de notícias, considerando que esse gênero compunha um dos conteúdos do currículo da turma do 7º ano. Todavia, o livro didático adotado pela escola não nos permitia um trabalho para além das questões tradicionais de uma notícia.

O planejamento foi feito para que a SD acontecesse em 10 encontros de 50 minutos, no segundo semestre de 2018. Para o primeiro encontro, planejamos uma conversa com os alunos sobre a situação comunicativa proposta, de modo a mostrar a organização da SD: em primeiro lugar, destacando que seria um trabalho em grupos de 6 pessoas, de modo que os integrantes de cada grupo pudessem interagir e também pudessem elaborar, de forma colaborativa, uma notícia; em segundo, chamando a atenção para as diversas atividades sobre o gênero a serem feitas no decorrer dos módulos da SD, como a leitura de textos jornalísticos do site Sensacionalista, Folha Vitória, entre outros; em terceiro, considerando a importância de aspectos como a intertextualidade, a ironia, o humor e a crítica na construção de notícias; em quarto, buscando deixar clara a importância da atividade de reescrita da produção inicial, para o que são fundamentais as atividades desenvolvidas nos módulos.

Para a apresentação da situação, planejamos a leitura e a discussão da seguinte notícia do site Sensacionalista:

O projeto da pesquisa de doutorado foi apresentado ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo sido aprovado sob o número CAAE: 19944118.7.0000.5542.

Torcedor que comprou TV de 60' para ver a copa lembra que em seguida vem a campanha eleitoral e deprime

Já é tradição do brasileiro comprar TV nova para assistir aos jogos da Copa. Foi o que aconteceu com o torcedor Silas Ferreira, que comprou uma TV de 60 polegadas em 24 prestações e até essa semana estava muito feliz com sua nova aquisição.

O problema é que nos últimos dias, Silas percebeu que sua alegria vai durar pouco. Os dois dias sem jogos dessa semana mostraram ao sofrido torcedor a dura realidade. A Copa está acabando.

Mas, o que mais deprime esse ávido torcedor e muitos outros milhares espalhados pelo Brasil, não é apenas o final da Copa, mas a proximidade das propagandas eleitorais gratuitas. E com a compra de TVs melhores, o brasileiro será obrigado a ver a cara de pau dos políticos em alta resolução. 'Não existe um candidato que preste. Mais triste que a incerteza do hexa, é a certeza da derrota nas urnas', disse Silas.

Ele ainda concluiu seu pensamento usando uma famosa frase da ex-presidente Dilma. '...ninguém vai ganhar, nem perder. Vai todo mundo perder'.

Na produção inicial, há a primeira escrita do texto que, nesta pesquisa, foi planejada para ocorrer em grupo. Para a produção das notícias, delineamos duas propostas, a fim de nos aproximarmos do cotidiano dos alunos: a primeira com vistas a que os alunos analisassem a situação da escola e pensassem o que eles gostariam que melhorasse nela; já a segunda, tinha o objetivo de que eles pensassem em seus bairros e pudessem manifestar o que gostariam que melhorasse neles. É importante esclarecer que o objetivo era deixar os grupos à vontade para a criação de uma notícia sobre fatos verdadeiros ou fictícios, com ironia e humor, por exemplo.

Considerando que é por meio das produções iniciais que o professor pode observar quais são as dificuldades encontradas pelos alunos e trabalhá-las com eles, delineamos três módulos, de maneira que pudéssemos contar com flexibilidade em seu desenvolvimento. No primeiro módulo, consideramos a leitura da reportagem "Copa da Rússia chegou e Brasil ainda não terminou 41 obras de 2014" e também de uma notícia do site Sensacionalista, que apresentaremos a seguir. Ressaltamos que a partir desses textos planejamos um trabalho de análise e discussão, considerando o humor e a ironia, características presentes em notícias do Sensacionalista.

Alunos desviam lanche da cantina duas semanas após escola inserir aulas de Política na grade curricular

Uma escola particular do Rio de Janeiro resolveu colocar a disciplina Política na grade curricular dos alunos do Ensino Médio a partir deste ano letivo. Após duas semanas de aulas e o recesso do carnaval, a diretora descobriu que parte dos lanches da cantina não estava chegando aos alunos do turno da tarde e constatou irregularidades no estoque. “Abastecemos com Cola Cola e os alunos da tarde só conseguiam comprar Guaraná Dolly, por exemplo. Fui investigar isso depois que os pais entraram em contato falando isso”, comentou Lúcia Magalhães, a diretora.

A “tia da cantina”, Ana Maria, foi a primeira investigada e, após ser pressionada, delatou o esquema montado pelos alunos o Ensino Médio, que estariam desviando os produtos melhores do estoque para abastecer festas de aniversário e substituindo por produtos inferiores.

“Não sei se devemos comemorar pelos bons resultados das aulas de Política ou punir os responsáveis. Foram só duas aulas e já estão desse jeito. Se continuarem assim, se darão bem em qualquer cargo político, aprenderam muito bem”, declarou Lúcia Magalhães.

Além deste fato, a direção ainda investiga um rombo no fundo de formatura do 3º ano. As investigações seguem em segredo e devem ser concluídas até o próximo conselho de classe.

No segundo módulo, consideramos a leitura do texto “Novo secretário garante que prioridade será concluir obras paralisadas” e da primeira notícia que eles estudaram, “Torcedor que comprou TV de 60’ para ver a copa lembra que em seguida vem a campanha eleitoral e deprime”, a partir das quais seriam feitas atividades de análise, discussão e estudo de conteúdo temático, estrutura composicional e estilo dos textos, sem dissociá-los. Já no terceiro, a proposta estaria relacionada com a leitura da notícia do site Sensacionalista apresentada a seguir e também atividade de análise, discussão e estudo de intertextualidade, sempre em uma perspectiva dialógica:

Brasil cai no ranking da educação e políticos corruptos comemoram nova geração de eleitores

Políticos comemoraram o resultado da pesquisa mundial de educação que colocou o país nos últimos lugares. “Vamos ter eleitores por muito tempo”, disse o líder da bancada analfabetista.

O Brasil caiu no ranking mundial de educação e pode ir para a segunda divisão. O país ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática.

No país, estudantes comemoraram a posição 66 em matemática: “Pelo menos ficamos na frente de quem estava em décimo”, disse um aluno.

Na última etapa, a produção final, a proposta era o discente desenvolver o que aprendeu durante os módulos, considerando-se assim todo o processo em que ele se envolveu no decorrer da SD.

Como planejamento, essa SD tinha de considerar o processo de produção das notícias e, nesse sentido, ela não representa um “modelo” para o trabalho com leitura e produção de notícias, mas sim uma possibilidade de se pensar atividades que oportunizassem o trabalho com textos mas também que fosse flexível de modo que o docente pudesse reordenar a trajetória a depender das necessidades para as quais os alunos apontassem no processo.

Nesse sentido, consideraremos aqui tanto a análise dos textos que foram produzidos pelos alunos quanto os episódios de sala de aula que podem dizer muito sobre o processo de escrita e reescrita.

4 Análise e discussão dos resultados

A SD, conforme planejado, foi desenvolvida por cinco grupos de alunos. Sendo assim, na etapa de produção final dos textos, cinco notícias foram produzidas, sendo três acerca da primeira proposta, que colocava o foco na escola, e duas sobre a segunda, que enfocava o bairro. Das cinco notícias produzidas, selecionamos uma para apresentar a análise, já que, conforme explicamos, os resultados desta pesquisa ainda estão sendo analisados.

4.1 A escrita da notícia em sala de aula

Alunos se revoltam com a situação da escola

O prefeito não está valorizando as escolas públicas, tanto é que nem professores de informática tem.

Na hora de entregar os uniformes simplesmente não tem, mas para pedir votos todos os políticos dão as caras.

Um exemplo de estrutura ruim, são nossos banheiros, as portas não tem fechaduras; e as salas de aula então, nem se fala.

Vendo isso, reclama o aluno L: “e a estrutura da escola então, uma coisa horrível, meu futebol tão sagrado prejudicado por umas goteirinhas.

Como já dissemos, sugerimos aos grupos duas propostas: analisar a situação da escola, que possui problemas em sua estrutura, ou a do bairro, que possui problemas de infraestrutura, como ruas sem calçamento, e também a questão da violência, e pensar possíveis melhorias. O grupo acima opta por falar de problemas relacionados à escola dele. De fato, vivenciamos esses problemas (portas sem fechadura, quadra de esportes com goteiras etc.) e sabemos como eles dei-

xam os alunos indignados.

Em relação à construção composicional, que diz respeito às características comuns de um determinado gênero discursivo, resultantes de situações recorrentes e compartilhadas por textos pertencentes ao gênero, podemos observar, na notícia escrita pelo grupo, que há título, parágrafos e citação. A citação “constitui a forma emblemática da intertextualidade, porque, por meio de códigos tipográficos, ela torna visível a inserção de um texto em outro” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p. 127). Na notícia, o grupo utiliza esse tipo de intertextualidade: “Vendo isso reclama o aluno L: “e a estrutura da escola então, uma coisa horrível, meu futebol tão sagrado prejudicado por umas goteirinhas.”

Por último, em relação ao estilo, podemos notar que o grupo busca utilizar o humor em sua notícia no seguinte trecho: “e a estrutura da escola então, uma coisa horrível, meu futebol tão sagrado prejudicado por umas goteirinhas”. Podemos perceber também uma crítica aos políticos, no trecho: “Na hora de entregar os uniformes simplesmente não tem, mas para pedir votos todos os políticos dão as caras”.

4.2 Os episódios em sala de aula

Considerando que um enunciado se reporta a enunciados anteriores, podemos dizer que o grupo de alunos ativa conhecimentos adquiridos por meio da leitura e compreensão de textos estudados antes da produção inicial. A notícia a seguir, “Torcedor que comprou TV de 60’ para ver a copa lembra que em seguida vem a campanha eleitoral e deprime”, do site Sensacionalista, constitui o primeiro texto lido e discutido em sala de aula.

Um trecho dessa notícia que gerou muita discussão, foi o seguinte: “E com a compra de TVs melhores, o brasileiro será obrigado a ver a cara de pau dos políticos em alta resolução. ‘Não existe um candidato que preste. Mais triste que a incerteza do hexa, é a certeza da derrota nas urnas’, disse Silas”. A partir dessa notícia, houve discussão sobre política, corrupção e propaganda eleitoral, o que pode ter cooperado para que o grupo escolhesse iniciar o texto de sua notícia reportando-se à má atuação do prefeito do município em se considerando o apoio que deveria dar à escola básica no sentido de manter escolas e creches municipais em boas condições de funcionamento.

Ao analisarmos essa primeira notícia do site Sensacionalista, antes da produção inicial, fizemos uma breve comparação com as notícias de outros sites que os alunos já tinham lido ou visto. Dessa forma, eles disseram que ambas as

notícias possuíam título, parágrafos e citação de nomes, o que também pode ser um indício de como esse conhecimento partilhado em sala de aula, no decorrer da discussão sobre o conteúdo composicional das notícias, se refletiria na forma como os alunos decidiram organizar o texto de sua notícia.

Com relação aos aspectos que envolvem a seleção dos recursos lexicais, gramaticais e fraseológicos da língua, antes da produção inicial, a partir dessa conversa que houve sobre as notícias de outros sites e as do Sensacionalista, os alunos disseram que as primeiras não possuíam humor e crítica e as do Sensacionalista apresentavam. No decorrer das atividades da SD, os alunos foram observando que o humor presente nas notícias do site Sensacionalista não era apenas para fazer o leitor rir, mas para pensar criticamente acerca do assunto em pauta, pois “[...] não seria intenção do site apenas fazer brincadeira com a tragédia, mas também efetuar alguma crítica social ou de costumes” (COELHO; MAIA; SOARES, 2016, p. 9).

Compreendemos com Fuzer (2012) a importância do bilhete orientador no processo de interação que ocorre entre alunos e professor. É pelo bilhete que se pode captar as particularidades de um dado texto, de modo a considerar o que cada aluno escreve, ajudando-o em suas fragilidades, mas também elogiando suas potencialidades. A seguir, transcrevemos o bilhete orientador entregue ao grupo.

Queridos alunos,

A notícia de vocês ficou excelente! Gostei muito da forma como abordaram o assunto. Contudo, sugiro a vocês alguns ajustes, para tornarmos o texto de vocês ainda melhor. O que acham de tentarmos?

Em relação ao título, o que vocês acham de complementá-lo com um pouco de ironia?

O que vocês acham de, no segundo parágrafo, por exemplo, escrever uma citação com humor irônico?

No último parágrafo, na fala do aluno L., o que vocês acham de complementá-la com um pouco mais de crítica?

Os termos destacados poderiam ser revisados. Vocês poderiam consultar um dicionário, um livro ou o professor para isso.

Feitos esses ajustes, a notícia de vocês ficará ainda melhor. aguardo para reler o texto e ver como ficou. Boa reescrita!

XXX

A partir do bilhete orientador e das interações em sala de aula com o professor e os demais colegas, os alunos-autores reescreveram a primeira produção. A reescrita será analisada na próxima subseção.

4.3 A reescrita da notícia em sala de aula

Alunos se revoltam com ótima estrutura da escola

O prefeito não está valorizando as escolas públicas, tanto é que nem professores de informática tem.

E quando o prefeito vem aqui pedir voto é um amorzinho de gente e mas quando o problema aumenta o prefeito corre da gente.

Um exemplo de estrutura ruim são nossos banheiros as portas não tem fechaduras e as salas de aula então, nem se fala.

Vendo isso, reclama o aluno L: “A estrutura da escola então, uma coisa horrível, meu futebol tão sagrado prejudicado por umas goteirinhas; o laboratório de informática não pode nem ser usado, fica lá todo empoeirado achei que os computadores estavam ali para serem usados, onde está o prefeito quando precisamos.”

No decorrer da SD, os alunos leram, analisaram e discutiram várias notícias do site Sensacionalista. Com isso, puderam perceber o uso do humor, da ironia e da crítica. Eles notaram que os títulos das notícias instigavam a curiosidade do leitor e indicavam as pretensões críticas das matérias. Dessa forma, no bilhete orientador, a primeira orientação estava relacionada ao título: a sugestão era que eles utilizassem um pouco mais a ironia. Assim, eles acataram a sugestão e modificaram o título para “Alunos se revoltam com ótima estrutura da escola”.

Também sugerimos, tendo em vista ainda o humor, a crítica e a ironia, que eles complementassem o segundo parágrafo com uma citação com humor irônico. Assim, eles optaram por refazer esse parágrafo, sem citação. Na primeira produção, o segundo parágrafo foi assim escrito: “Na hora de entregar os uniformes simplesmente não tem, mas para pedir votos todos os políticos dão as caras”. Já na reescrita: “E quando o prefeito vem aqui pedir voto é um amorzinho de gente e mas quando o problema aumenta o prefeito corre da gente”.

Tendo em vista que um texto possui relação com outro para dialogar, retomar, aludir ou opor, podemos observar que, na notícia acima, os alunos fazem alusão aos textos lidos e às discussões realizadas no decorrer da SD. A alusão acontece “quando um enunciado supõe a percepção de uma relação entre ele e um outro ao qual remete tal ou tal de suas inflexões, que só são reconhecíveis para quem tem conhecimento do texto-fonte” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p. 123).

Dessa forma, podemos perceber que alguns trechos da notícia fazem alusão ao que foi estudado na SD, por exemplo: “O prefeito não está valorizando as escolas públicas, tanto é que nem professores de informática tem”, “E quando o prefeito vem aqui pedir voto é um amorzinho de gente e mas quando o problema aumenta o prefeito corre da gente” e “...onde está o prefeito quando precisamos”.

A outra orientação ao grupo foi a seguinte: “No último parágrafo, na fala do aluno L., o que vocês acham de complementá-la com um pouco mais de crítica?”, já que, na primeira produção, os alunos escreveram: “Vendo isso reclama o aluno L: “e a estrutura da escola então, uma coisa horrível, meu futebol tão sagrado prejudicado por umas goteirinhas”.

Na reescrita, o grupo optou por desenvolver esse parágrafo com mais informações, humor, ironia e crítica, ficando assim: “Vendo isso, reclama o aluno L: ‘A estrutura da escola então, uma coisa horrível, meu futebol tão sagrado prejudicado por umas goteirinhas; o laboratório de informática não pode nem ser usado, fica lá todo empoeirado achei que os computadores estavam ali para serem usados, onde está o prefeito quando precisamos”.

Na última orientação, registramos o seguinte: “Os termos destacados poderiam ser revisados. Vocês poderiam consultar um dicionário, um livro ou o professor para isso”. Sá (2016), ao falar sobre análise linguística, diz que é importante que os alunos reflitam sobre a língua. Por isso, no bilhete orientador, incentivamos os discentes a revisarem os termos destacados. Assim, na reescrita, eles pesquisaram, perguntaram e revisaram a notícia.

Considerações finais

Como já mencionamos, este artigo apresenta resultados de uma pesquisa em andamento no curso de Doutorado em Estudos Linguísticos, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo, na linha de Linguística Aplicada. Dessa forma, os dados ainda estão sendo analisados. Na pesquisa, buscamos elaborar e aplicar uma sequência didática, com enfoque no gênero notícia, com o objetivo de perceber em que medida tal ferramenta didático-metodológica pode contribuir para o trabalho com leitura e produção textual na educação básica. Podemos dizer que a opção pelo gênero notícia surgiu após os alunos da turma realizarem uma atividade do livro didático sobre esse gênero, que apresenta a perspectiva da notícia tradicional.

Com isso, planejamos ir além do que foi proposto pelo livro didático, escolhendo as notícias do site Sensacionalista, por serem fictícias, mas baseadas em

fatos reais, e por apresentarem características singulares, como ironia e humor. Dessa forma, considerando a prática de leitura e de produção de textos como um processo, assim como questões de dialogismo, intertextualidade, crítica, ironia e humor, elaboramos uma sequência didática e a aplicamos em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental.

Retomamos, pois, nesta seção, as perguntas de pesquisa descritas nas considerações iniciais: em que medida uma SD distingue-se de outros materiais didáticos disponíveis na escola, tais como os livros didáticos que são, muitas vezes, adotados pela instituição? Quais seriam os possíveis efeitos de uma SD com enfoque no gênero notícia para o processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa?

Acreditamos que a SD pode ser utilizada em sala de aula de modo flexível, pois possibilita reordenar a trajetória a qualquer momento. Além disso, torna possível ampliar o universo de notícias, por exemplo, estudadas na educação básica, já que alunos e professores são incentivados a levar diferentes exemplares para as aulas, indo além do que é proposto pelo livro didático. Também permite trabalhar a prática de leitura e de produção de textos como um processo, como também abordar questões importantes, como dialogismo, intertextualidade, crítica, ironia e humor.

Além disso, chegamos à conclusão de que podemos incentivar o desenvolvimento da reflexão e da crítica nos alunos por meio do trabalho com o gênero notícia. Todas as notícias produzidas pelos grupos, como pudemos perceber na notícia selecionada e analisada, demonstram problemas que são vivenciados por eles diariamente. Isso mostra que os discentes estão interessados em analisar a realidade deles e argumentar sobre ela, seja em relação à escola, seja em relação aos bairros. Assim, é importante proporcionar ao aluno a possibilidade de trazer sua realidade para a sala de aula, dando-lhe voz e desenvolvendo a consciência da cidadania.

Referências

ALUNOS desviam lanche da cantina duas semanas após escola inserir aulas de Política na grade curricular. **Sensacionalista**, 23 fev. 2015. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/2015/02/23/alunos-desviam-lanche-da-cantina-duas-semanas-apos-escola-inserir-aulas-de-politica-na-grade-curricular/>. Acesso em: 03 set. 2018.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a Teoria do Romance. 3. ed. São Paulo: UNE-SP: HUCITEC, 1993.

_____. **Estética da criação verbal**. Trad.: P. Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. **Introduzione alla Linguistica Testuale**. Bologna: Ed. Trice il Mulino, 1984.

BRAIT, B. **Bakhtin**: dialogismo e construção do sentido. Campinas: Unicamp, 2005.

BRASIL cai no ranking da educação e políticos corruptos comemoram nova geração de eleitores. **Sensacionalista**, 06 dez. 2016. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/2016/12/06/brasil-cai-no-ranking-da-educacao-e-politicos-corruptos-comemoram-nova-geracao-de-eleitores/>. Acesso em: 03 set. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 mar. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>. Acesso em: 02 set. 2019.

CASOTTI, J. B. C.; SILVA, S. L. Propostas de produção de textos em livro didático de Língua Portuguesa: desafios para a prática docente na contemporaneidade. **Diálogo das Letras**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2018, v. 8, 2018, p. 147-166.

COELHO, M. G. P.; MAIA, L. R. H.; SOARES, A. F. Sentimentos mediados: Sensacionalista produz narrativas de risos e discordâncias sobre o Caso Charlie Hebdo. **Revista E-compós**. 2016, v. 19, n. 1, p. 1-18. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1229>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CONCEIÇÃO, A. L. C.; DOMINGOS, A. A. Site "Sensacionalista": Relação Jornalismo e Humor em uma Perspectiva Semiótica. **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1870-1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

COPA da Rússia chegou e Brasil ainda não terminou 41 obras de 2014. **BBC**, São Paulo, 13 jun. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44472647>. Acesso em: 15 set. 2018.

CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação de livro didático**: língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1999.

D'ÁVILA, C. M. **Decifra-me ou te devorarei**: o que pode o professor frente ao livro didático? Salvador: Edunep; Edufba, 2008.

DOLZ, S.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ROJO, R. H. R.; CORDEIRO, G. S. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FUZER, C. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual. **Letras, Santa Maria**. 2012, v. 22, n. 44, p. 213-245. Disponível em: <http://cas-cavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/letras/article/viewFile/12198/7592>. Acesso em: 18 out. 2015.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2012.

MACIEL, R. F. Políticas linguísticas, conhecimento local e formação de professores de línguas. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A. da; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MANGABEIRA, A. B. A.; COSTA, E. V.; SIMÕES, L. J. O bilhete orientador: um gênero discursivo em favor da avaliação de textos na aula de línguas. **Cadernos do IL**. 2011, n. 42, p. 293-307. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/26030/15242>. Acesso em: 18 out. 2015.

MORIN, A. **Pesquisa ação-integral e sistêmica**: uma antropopedagogia renovada. Trad.: M. Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NOVO secretário garante que prioridade será concluir obras paralisadas. **Folha Vitória**, Vitória, 21 nov. 2018. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/11/2018/novo-secretario-garante-que-prioridade-sera-concluir-obras-paralisadas>. Acesso em: 22 nov. 2018.

SÁ, J. N. **Prática de leitura, produção de textos e análise linguística em aulas de Língua Portuguesa**: possibilidades didáticas a partir do trabalho com o gênero carta do leitor. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/10363>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SAMPAIO, D. L. N. **O uso da teoria da intertextualidade no livro didático para o ensino da leitura**. 2013. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2013. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/897>. Acesso em: 18 set. 2018.

ROCHA, A. O.; VELOSO, M. S. F. A construção da comicidade e a prática humorística no site Sensacionalista. **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2015. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_DT5-CI.htm. Acesso em: 15 jun. 2017.

ROJO, R. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.) **Linguística Aplicada na modernidade recente**: *festschrift* para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

TORCEDOR que comprou TV de 60' para ver a copa lembra que em seguida vem a campanha eleitoral e deprime. **Sensacionalista**, 04 jul. 2018. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/2018/07/04/torcedor-que-comprou-tv-de-60-para-ver-a-copa-lembra-que-em-seguida-vem-a-campanha-eleitoral-e-deprime/>. Acesso em: 03 set. 2018.

Sobre as autoras

Juliane Nogueira de Sá - Mestra e doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professora da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC). Serra/ES.

Janayna Bertollo Cozer Casotti - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pós-doutora pela Universidade Aberta - Lisboa/Portugal (UAB). Professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Colatina/ES.